

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL ADQUIRIDA NO ÂMBITO EDUCACIONAL PARA VIVÊNCIA EM SOCIEDADE ATRAVÉS DAS AULAS DE CAMPO

Jaqueline da Silva Galdino (1); Andreia de Brito Barbosa (1); Aline Ribeiro da Silva (2);
Jaqueline Mendes da Cunha (3);

*Universidade Estadual da Paraíba, jaquelinesgaldino@hotmail.com¹, andreiabarbosapb@hotmail.com¹,
alinealineribeiro@hotmail.com², jmcunha3108@hotmail.com³*

RESUMO

Para que a sociedade tenha cidadãos conscientes de seus atos para o meio ambiente, a escola precisa desenvolver o meio ambiente em suas metodologias, a criança e o jovem levam para sua vida adulta os hábitos compartilhados desde sempre no âmbito escolar. A educação com seu papel modelador instiga o ato de práticas benéficas ao meio vivenciado, para influenciar ações sobre a mesma. Na perspectiva de formar cidadãos conscientes e preocupados com o meio onde está inserido, a escola dentro de seu currículo desenvolver o ambiente vivenciado aos temas propostos e colocar em prática a efetivação desse método. A inserção de metodologias que facilitem o contato com a vivência do aluno gera veracidade nas práticas educacionais. A metodologia utilizada neste trabalho leva em conta o contato com a realidade e as práticas ambientais apreendidas em sala. O aluno em contato com o meio ambiente, através das aulas de campo detecta toda teoria trabalhada em sala, na vivência local das zonas próximas a realidade comum a todos e também dentro da escola. Apenas não só uma única disciplina do currículo, mas a junção de todas as disciplinas, causando a interdisciplinaridade; o aluno internaliza que toda teoria e debates discutidos em sala são reais e está intrínseca a realidade, não são fatos distantes, noticiados pela mídia. A consciência ambiental apreendida na escola servirá de atos conscientes para a sociedade, que se disseminarão pela família, colegas e todos aqueles que fazem parte da vivência do aluno, que aprendeu determinadas ações no meio escolar.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Metodologia, sociedade, educação.

Introdução

A degradação do meio ambiente tem como agente determinante a ação antrópica, para isso a consciência ambiental deve ser enraizada desse cedo nas escolas, a criança e o jovem levam conceitos para a vida adulta que é fomentada quando jovens. A escola como agente modelador dever inserir métodos e práticas que vislumbrem a compreensão do aluno, muitas das vezes atitudes de educação ambiental que deviam partir da educação familiar recai sobre a escola, sendo a escola encarregada de exercer papéis que não são de sua responsabilidade. Para isso a utilização de aliar a educação ambiental aos componentes curriculares viabiliza o entendimento das teorias e práticas.

As questões ambientais tratadas no âmbito escolar se perpetuam desde o século XX, a lei 9.795 de 1999, segundo parágrafo; A educação ambiental é um componente essencial e

permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999). Segundo esta lei a educação voltada para o ambiente deve está articulada com escola, para que em seu processo educativo possa formar cidadãos engajados com o meio ambiente.

Não são os problemas ambientais da sociedade que estão em alta, essa problemática vêm sendo tratada anteriormente a modernidade, onde cada vez mais, o ser humano vem agredindo o meio em que permeia a tecnologia em alta, cada vez produz materiais descartáveis, uma das grandes portas de entrada para a utilização do descarte rápido; foi o consumismo, o alto índice nas sociedades capitalistas de consumo. O que acarreta não só o descarte, mas também a retirada da matéria prima da natureza, o conjunto de ações antrópicas desenfreadas afeta o meio vivenciado.

Em decorrência do desenvolvimento acelerado do capital e a busca de garantir maior lucratividade, a natureza passou a ser cada vez mais devastada (FERREIRA, 2008). O capital é um dos fatores de contribuição para o desequilíbrio ambiental, sendo o capitalismo um dos conteúdos do currículo no fundamental II, a transversalidade une o conteúdo ao tema ambiental, para que juntos possam ser trabalhados na escola e desenvolva a percepção crítica do aluno. Contribuindo para uma sociedade mais racional de seus usos materiais, disseminando entre a vivência cotidiana hábitos de responsabilidade, para com o ambiente.

A metodologia de desenvolver práticas voltadas para o meio ambiente surge da necessidade de formar cidadãos que sejam mais conscientes, de suas práticas e do uso de recursos naturais. A disseminação através da escola ecoa atitudes desde o convívio familiar até os círculos de convivência, não há uma etapa, série ou ciclo para o desenvolvimento da educação ambiental na escola, todas as etapas devem inserir em suas metodologias, o estudo do meio ambiente. E também o contato com os problemas reais, que permeiam o cotidiano dos mesmos levam a repensar hábitos e costumes ambientais.

O ensino das matérias e o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas devem ir possibilitando a formação da atitude crítica e criadora frente à realidade e ao cotidiano da vida social (LIBÂNEO, 1999 pág. 107). Segundo Libâneo é preciso que as disciplinas causem uma reflexão no aluno sobre o contexto em que o mesmo está inserido, é necessário que a teoria junto à prática auxilie ao professor reflexões a cerca dos conteúdos pragmáticos dos livros didáticos junto à vivência do aluno.

Os conteúdos voltados ao estudo do meio agem de forma articulada, no trabalho em conjunto com os temas geradores. Para que os alunos possam compreender a realidade e construir uma sociedade voltada a compreensão do espaço, que estão ligados aos temas

pragmáticos do livro didático, mais conscientes da ação do homem sobre o meio ambiente, que são desenvolvidas na teoria e na execução da aula de campo; surge como uma metodologia lúdica para compreensão da vivência e teoria.

O trabalho pedagógico, então, deve se concentrar nas realidades de vida sociais mais imediatas. O conhecimento da realidade é produzido a partir das experiências dos indivíduos e suas trajetórias. Através da educação ambiental tem-se o desenvolvimento de uma conscientização focada no interesse do aluno pela preservação e construído de forma coletiva (CUBA, 2010, p. 29). A vivência principalmente local é de extrema importância, para a introdução do meio ambiente no âmbito escolar é a partir do local que o global será compreendido.

Trabalhar com inserção de novas metodologias no ambiente escolar requer uma dedicação para além do currículo estabelecido, requer tempo e às vezes recursos financeiros, para realizações de métodos que requer ao custo financeiro. Todas as pré-disposições que envolvem a educação ambiental na escola, tornam-se desestimulantes para os professores. Para isso trabalhar com o que está acessível à realidade da escola e aluno é crucial, a própria vivência escolar e o dia a dia do aluno podem ser uma inserção de métodos.

Por compreender que a aprendizagem ocorre por meio de um processo de acomodação às estruturas, Piaget defende os métodos ativos por acreditar que proporcionem o desenvolvimento da experimentação (TREVISI; ALMEIDA, 2014, p. 238). Segundo os autores a experimentação proporciona uma aprendizagem mais construtiva onde o indivíduo participa ativamente, na construção do conhecimento. A aula de campo funciona como a experimentação, onde o aluno participa no processo de ensino e aprendizagem ativamente.

A pedagogia cognitiva de Jean Piaget se desenvolve a partir da cognição da criança, aonde a inteligência vai se aprofundando de acordo com desenvolvimento. Assim nos métodos educacionais o professor vai desenvolvendo métodos para que o aluno ao longo do desenvolvimento aplicado adquira experiência de mundo, principalmente ligada às questões ambientais, para que futuramente o aluno desenvolva na sociedade aquilo que foi apreendido durante o desenvolvimento educacional dentro da escola.

É fundamental que, do ponto de vista pedagógico, o professor conduza situações de aprendizagem em que os alunos possam analisar as ideias presentes nas aulas, a fim de compreender o seu sentido. Exemplos de situações cotidianas, que contribuam para que se façam comparações que levem a reflexão mais abrangente, podem ser bastante interessantes no trabalho com esse tema (CANO, PEREIRA; 2012). Segundo CANO, PEREIRA é necessário que o professor seja intermediador de metodologias que faça os alunos indagarem

os problemas cotidianos de sua vivência, abordagem às vezes simples, que não demandam altos custos financeiros para a gestão escolar, a vivência pode ser um método para o âmbito educacional.

Metodologia

A inserção da aula de campo para adquirir uma consciência ambiental ocorreu em uma escola municipal de ensino regular, com cerca de 20 alunos dos anos finais fundamental, localizada no município de Aroeiras–PB. A problemática sobre meio ambiente foi desenvolvida nas aulas de ética e cidadania, mas que foi disseminada nas outras disciplinas ocorrendo à interdisciplinaridade. A cerca dos problemas foi tratado à degradação das paisagens e a poluição, os alunos realizaram uma aula de campo próximo às imediações da escola, onde observaram as paisagens modificadas pela ação antrópica. Afim de que fossem distinguidas a teoria apreendida na sala de aula com a realidade próxima.

A aula de Campo é uma ferramenta didática que contribui na superação desse desafio, pois além de aproximar a teoria da realidade, vincula a leitura e a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente, ampliam a construção do conhecimento pelo aluno (ZORATTO, HORNES; 2014). A compreensão da realidade cotidiana através de fatos teóricos trabalhados e discutidos a cerca de uma problemática em sala de aula levam os estudantes assimilarem, as necessidades reais dos conteúdos abordados para o desenvolvimento das sociedades.

A metodologia das aulas de campo sempre foi utilizada nas escolas por disciplinas que interagem com a natureza e as relações de sociedade, sendo uma metodologia tradicional no ensino, mas que ao longo do tempo foi caindo em desuso, com inserção das tecnologias os alunos viajam ao redor do mundo sem sair do computador. Por outro o aluno perde a essência em manter contato com a realidade, conhece o global, mas não reconhece os problemas inseridos na sua localidade.

Cabará ao professor saber selecionar em qual momento de seus conteúdos propostos, ele irá utilizar a aula de campo. E o mais importante relacionar o conteúdo e a aula de campo, onde o aluno sai da escola para encontrar na vivência cotidiana, os fatos direcionados na teoria. O modo como aborda a aula é o mais importante; levar a comprovação da teoria em contato com a realidade.

Resultados e Discussões

A aplicação da aula de campo como metodologia para compreensão do meio ambiente ampliou aos estudantes a cadeia de fenômenos, que estava envolvida em meios aos problemas ambientais e também sociais. O contato com a realidade propiciou estabelecer relações sociais do homem para com o meio; os resíduos expostos à natureza, a consequência do lixo para o surgimento de doenças como a dengue, a alteração da paisagem. O poder de relação entre fatos abordados e teoria foi captado espontaneamente pelos alunos ao longo do trajeto.

Através da aula de campo os alunos perceberam resíduos sólidos jogados na natureza, poluição do riacho por esgotos domésticos, construções irregulares do homem para com a natureza. Durante o percurso da aula fora dos muros da escola, os próprios alunos desenvolveram outras problemáticas dentro do tema poluição, a respeito dos resíduos que acumulam água e se transformam em criadouros do mosquito da dengue, relataram da poluição do riacho que quando chove acaba inundando as casas com o lixo e as construções irregulares que podem ser prejudicadas por serem construídas em espaços exclusivos da natureza.

Após a interação da vivência cotidiana local os alunos desenvolveram atividades em sala de aula, onde em debates considerando as concepções críticas dos alunos, com sugestões maduras de conhecimento, os alunos lançaram propostas de relações públicas e individuais para uma sociedade mais racional de suas ações. Levando em consideração toda teoria apreendida nas aulas em diferentes disciplinas, onde associaram ambos os conhecimentos.

Os direitos e deveres compreendidos a disciplina de Ética e Cidadania e análises naturais e ambientais das disciplinas de ciências da natureza, formaram uma concepção abrangente da realidade na aula de campo. As próprias ações analisadas na sociedade serão também reproduzidas na sociedade, à teoria não será produtiva senão houver a interação com a realidade. É necessária a inserção de metodologias que visem à realidade local, necessidades e especulações que são característicos daquela delimitada área a partir da compreensão local será viável a compreensão global a cerca dos problemas ambientais.

Compreendendo as relações do meio ambiente e homem no âmbito educacional através da interdisciplinaridade, o aluno levará para sua vida em sociedade conceitos e práticas que se propagarão na sua comunidade e também as pessoas com quem mantém contato. Sendo assim um influenciador de boas práticas, propagando conhecimentos e desenvolvendo práticas benéficas para o meio ambiente. A partir de métodos simples desenvolvidos na escola que serão ampliados na visão intelectual do aluno, uma simples aula que se desenvolve fora da sala de aula, mas dentro do contexto referente à teoria abordada pelo professor.



Figura 1: Alunos participando da aula de campo nas proximidades da escola, Aroeiras - PB

Fonte: GALDINO, Jaqueline, 2018.



Figura 2: Alunos participando da aula de campo nas proximidades da escola, Aroeiras, PB

Fonte: GALDINO, Jaqueline, 2018.

A contextualização dos métodos trabalhados em sala de aula para o cotidiano do estudante visa à aproximação dos problemas causados pela sociedade. Na (figura 1) e (figura 2) observamos os alunos analisando a paisagem onde identificaram construções irregulares e ao decorrer do percurso o lixo jogado em lugares não propício para o descarte de resíduos sólidos. Durante a aula de campo os alunos demonstraram o conhecimento responsável dos atos para com a natureza.

Proporcionar metodologias que insiram os alunos a pensarem criticamente sobre o meio onde estão inseridos socialmente, parece a primeiro momento ineficaz, os recursos escolares relacionados à gestão administrativa parece ir ao desencontro dos ideais elaborados pelo professor. Apesar de empecilhos ao decorrer de metodologias que exigem um esforço a mais por parte do professor e da comunidade escolar é preciso insistir, pois os resultados são surpreendentes e interessantes; como os alunos instigados por um método podem possuir um conhecimento elaborado e sugestivo a determinadas problemáticas, isso leva a prever que inserido na sociedade, o aluno fará práticas positivas e se posicionará bem em relação à consciência racional do uso e ação para a natureza e sociedade.

O contato com a realidade local leva o aluno a compreender melhor os problemas do seu lugar e neste serem inseridos os conteúdos das disciplinas curriculares, o conteúdo ligado ao meio ambiente é interdisciplinar e pode ser articulado em qualquer disciplina. Dentro do ambiente trabalhado pelo professor, o aluno sem interferência do professor consegue identificar todos os enfoques discutidos em sala de aula.

Conclusões

A inserção da aula de campo como metodologia para uma consciência ambiental foi de extrema importância para compreender o posicionamento dos alunos e suas ideologias nas ações do homem para a natureza. O posicionamento frente às causas detectadas foram maduras, para alunos do ensino fundamental se opor a determinadas situações. Demonstraram interesse sobre como a modificação da paisagem se alterar devido às ações antrópicas e o uso de não recicláveis e materiais que demoram milhões de anos para se decompor na natureza. Além de inserir ações sugestivas para as causas observadas, durante as avaliações teóricas demonstraram opiniões consistentes a cerca do meio ambiente.

O uso de metodologias que facilitem o desenvolvimento do aluno referente aos conteúdos apreendidos em sala de aula e sejam reproduzidos na vivência do mesmo. A aula de campo como metodologia de aproximação do meio ambiente, não necessita altos custos, se desenvolvida nas proximidades da região. A própria localidade regional utiliza-se como um campo metodológico de estudo da própria vivência, influenciando o aluno em um cidadão consciente dos atos para com a sociedade, que participa ativamente na construção do conhecimento, não se torna telespectador, mas sim agente transformador da sociedade em que vive, além de influenciar os que estão a sua volta, são práticas benéficas inseridas no âmbito escolar que progredirão em cidadãos conscientes para o meio onde estão inseridos.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, **Lei 9.79/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 13 de Agosto de 2018.

CANO, Marcio Rogério de Oliveira; PEREIRA, Robson da Silva. **Coleção a reflexão e a prática no ensino: Geografia.** São Paulo; editora Blucher.

CUBA, Marcos Antônio. **Educação ambiental nas escolas**, ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

FERREIRA, Fabiana Mendonça, **MEIO AMBIENTE X DESENVOLVIMENTO: A questão ambiental na sociedade capitalista**, 2008.

http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/8_agricultura/meio-ambiente-x-desenvolvimento-a-questao-ambiental-na-sociedade-capitalista.pdf Acesso em: 16 de Agosto de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**, São Paulo – SP, Outubro de 2006.

TREVISIO; ALMEIDA; Vanessa Cristina; José Luiz Vieira de; **O conhecimento em Jean Piaget e a educação escolar**, Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 233-244, 2014

ZORATT0, HORNES; Fabiana Martins Martin, Professora Orientadora Karin Linete; **AULA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**, Governo do Estado do Paraná, secretaria de educação, 2014.